

# Tema Pastoral 2019/2020



# Dimensões

de aprofundamento  
do Tema Pastoral



## Dimensão Humana e Psicológica

Recordamos as palavras que o próprio Senhor Jesus disse: 'A felicidade está mais em dar do que em receber.' (cf. Act 20,35). «**Todo o homem e mulher é uma missão**, e esta é a razão pela qual se encontra a viver na terra (cf. EG 273). Ser atraídos e ser enviados são os dois movimentos que o nosso coração, sobretudo quando é jovem em idade, sente como forças interiores do amor que prometem futuro e impelem a nossa existência para a frente. Ninguém, como **os jovens**, sente quanto irrompe a vida e atrai. Viver com alegria a própria responsabilidade pelo mundo é um grande desafio.»<sup>1</sup>

Hoje para os jovens, os últimos confins da terra são muito relativos e sempre facilmente 'navegáveis'. Tudo parece estar ao alcance da mão, tudo tão próximo e imediato<sup>2</sup>... Recebem, a todo o instante, estímulos que os invadem e face aos quais a resposta é digital – Like, comentar ou partilhar. Eis um campo educativo desafiador – espaços onde os jovens de **sintam amados** e lidem com a realidade a partir de outro olhar, superando a fragmentação e a indiferença, e respondam pessoalmente, desenvolvendo o que humanamente é mais valioso, isto é, a própria **capacidade de amar**. Educar para orientar os recursos interiores e as energias físicas dos jovens, proporcionando-lhes experiências de crescimento segundo a **visão cristã da pessoa**.

À cultura da indiferença e do descarte, o Papa Francisco contrapõe a cultura do encontro e da solidariedade e lança um apelo aos jovens: a felicidade está numa pergunta – «**Para quem sou eu?**» No caminho sinodal, esta perspetiva foi ganhando força e beleza. Com efeito, a felicidade consiste no dom de nós mesmos, a exemplo de Jesus que oferece a sua vida pela humanidade. «Para quem sou?» muda a perspetiva. Reconhecemos que não se trata de fazer coisas, nem de consumir experiências, mas de viver o **dom de si em resposta ao Espírito que dá a vida** (cf. Jo 6, 63). E não faltam áreas onde o dom de si e o compromisso dos jovens se expressam com originalidade: o serviço, o voluntariado, a atenção às questões ecológicas, o empenho na construção do bem comum, a promoção da justiça, o consolo aos mais carenciados. Para se alcançar isto, é necessário desenvolver uma alfabetização integral<sup>3</sup>, integrar as diferentes dimensões que nos constituem como pessoas. Uma educação que integre e harmonize o intelecto (a **cabeça**), os afetos (o **coração**) e a ação (as **mãos**). Isto proporcionará e possibilitará um crescimento dos jovens de maneira harmoniosa. É necessário educar às três linguagens<sup>4</sup> - *ensinar a pensar o que se sente e faz; a sentir o que se pensa e faz; a fazer o que se pensa e sente*. Um dinamismo de capacidades ao serviço da pessoa e da sociedade. Mais explícito do que isto só mesmo a herança que nos legou D. Bosco – *razão, religião e amorevolezza*.

<sup>1</sup> Papa Francisco, *Mensagem para o 92º Dia Mundial das Missões 2018*.

<sup>2</sup> Cf. Ibidem.

<sup>3</sup> Cf. Papa Francisco, Discurso na Universidade Católica do Chile, 18 janeiro de 2018.

<sup>4</sup> Cf. Papa Francisco, entrevista concedida a Aura Miguel, 20 setembro 2015, in <http://www.vozdaverdade.org/site/index.php?id=4907&cont=ver3>

Na recente exortação *Cristo Vive*, o Papa dirige-se aos jovens dizendo «Quero encorajar-te a assumir este **compromisso**, porque sei que o teu coração, coração jovem, quer construir um mundo melhor. (...) São jovens que querem **ser protagonistas** da mudança. Peço-vos, não vejam a vida da varanda, entrai nela.» (n.º174). O amor é inquieto, não tolera a indiferença, põe o coração em jogo. **ÉS MISSÃO. ESTOU CONTIGO!** oferece-nos um manancial de oportunidades para responder ao mandato que Maria, em Caná, nos deixou: «**Fazei o que Ele vos disser**» (Jo 2,5).

## **Pistas de reflexão**

1. Os nossos ambientes salesianos são comunidades abertas, livres e acolhedoras dos jovens que nos chegam em situação de orfandade? Que desafios encontramos no **acompanhamento aos jovens**?
2. Como ajudar os jovens a passar da perspectiva 'quem sou eu' à do 'para quem sou eu'? Que práticas educativas favorecem a integração dos saberes da cabeça, do coração e das mãos?



## Dimensão Educativo-Pastoral

Se tivermos em consideração que a proposta educativo-pastoral salesiana é expressão da missão confiada à Igreja, é compreensível que aquela apresente, enquanto salesiana, marcas próprias do seu carisma e se encarne em obras educativo-pastorais adequadas às características dos tempos e do território. O presente texto procura explorar alguns dos elementos particulares do presente tema pastoral sintetizado no slogan “*És missão. Estou contigo*”.

### 1. O testemunho como exemplo de vida na caridade

Na proposta educativo-pastoral salesiana é marca determinante o protagonismo do jovem e a responsabilidade pelo seu itinerário de crescimento integral. A cada um é dada a possibilidade de crescer de acordo com os seus dons e capacidades, não sozinho, mas orientado por um educador competente que deseja o bem do educando. Esta bondade educativa não se reduz a meras formalidades ou simples transmissão de conteúdos, mas engloba tudo aquilo que ajuda o jovem a crescer na sua identidade, a reconhecer e abraçar a sua vocação enquanto construção da sua missão.

Uma parte significativa da educação faz-se por osmose, tendo por base a vida do outro que se apresenta como modelo de inspiração pelo seu testemunho de vida. Por isso, a aliança entre educador e educando é fundamental nesta proposta educativa. Um educador cuja presença não se impõe nem se sobrepõe, mas que é mão firme que orienta para novos horizontes de felicidade. Um educador que sabe, mas que prefere ajudar a descobrir. Um educador que faz da sua vida uma missão feita caridade e que por isso se apresenta ao educando como exemplo e estímulo, capaz de inspirar o seu caminhar. Um educador cuja entrega oblata dá conteúdo e profundidade à sua presença e proximidade, tornando credível o seu testemunho.

### 2. Vida em comunidade norteadora por um projeto educativo-pastoral que cuida dos mais frágeis

No horizonte último está a vida em plenitude, do educador e do educando, que os envolve e a ambos compromete constantemente num itinerário consistente a que chamamos projeto educativo. A proposta de educação salesiana só pode ser o resultado da dedicação e empenho de toda uma comunidade educativa onde a diversidade de propostas e iniciativas ajuda a florescer os dons de cada um. Não se educa para a unidade das formas, mas para a diversidade das vocações.

A comunidade é também o horizonte onde cada educando aprende a valorizar os seus dons e a colocá-los ao serviço do bem comum. Uma educação cujo sentido não se reduz à atividade em si mesma, mas se abre ao amplo horizonte da realização humana de todos. Desta forma, a proposta educativa não se exprime primeiramente na organização de obras e de projetos, mas na construção de Comunidades Educativo-Pastorais que refletem a comunidade trinitária do céu (cfr. QR, pag. 30).

Uma educação que não se compadece com improvisação nem deixa que o crescimento seja fruto do acaso ou da espontaneidade. Educa em base a um projeto educativo claramente definido, construído com a colaboração de todos e por todos agora colocado em prática em função dos destinatários e do respetivo crescimento integral. O próprio Quadro de Referência da Pastoral Juvenil define a ação educativa como a ação orgânica de uma Comunidade Educativo-Pastoral que, movida por uma missão carismática, quer habilitar os jovens a crescerem até a própria maturidade até serem, graças às intervenções educativas, “honestos cidadãos e bons cristãos” (cfr. QR, pag. 33)

Uma comunidade que é simultaneamente sujeito e objeto da ação educativa: favorece o crescimento de cada um, ao mesmo tempo que requer a colaboração de todos, principalmente junto dos mais frágeis. Um compromisso na missão que provoca confiança e trabalho em parceria com muitos outros.

Todo o jovem traz dentro de si os sinais do amor de Deus no desejo de vida, na inteligência e no coração. A falta de recursos educativos compromete o pleno crescimento. A atenção aos mais frágeis faz dos jovens e educadores não só pessoas caritativas, mas sobretudo sujeitos capazes de fazer a diferença com a sua pequena ou grande contribuição. Assim, a bondade não é simplesmente uma coisa de cada um e do respetivo coração, mas revela-se naquilo que cada qual é capaz de fazer pelo outro reforçando a sua capacidade de realização. É caso para citar o Papa Francisco na *Evangelii gaudium*: “Independentemente da aparência, cada um é imensamente sagrado e merece o nosso afeto e a nossa dedicação. Por isso, se consigo ajudar uma só pessoa a viver melhor, isso já justifica o dom da minha vida. É maravilhoso ser povo fiel de Deus. E ganhamos plenitude, quando derrubamos os muros e o coração se enche de rostos e de nomes!” (EG 274).

### **3. Sistema educativo em função da construção integral e da vivência da missão**

D. Bosco deu origem a um sistema educativo que designou de “preventivo”. O horizonte era o da felicidade, por isso repetia vezes sem conta: “O meu desejo é ver-vos felizes aqui e na eternidade”. Trata-se de uma proposta educativa assente nos valores humanos (razão) e cristãos (religião) que possibilitam ao jovem descobrir o sentido da própria vida de forma responsável. O sistema preventivo parte da realidade vocacional de cada um e coloca-se ao serviço da missão que lhe é confiada, para bem de todos.

O compromisso pessoal dos próprios jovens na missão em favor dos outros ajuda-os a reconhecer e a desenvolver os próprios dons, construindo um ambiente mais fraterno. A proposta educativa salesiana torna-se desta forma apostólica: na descoberta de si e dos seus dons, descobre-se o chamamento de Deus para uma missão com dedicação, fidelidade, confiança e disponibilidade total, aparecendo conjuntamente com a construção pessoal a construção da realidade comunitária, social e eclesial.

“Eu sou uma missão nesta terra, e para isso estou neste mundo” (EG 273). Cada um é protagonista na construção do bem comum, sem se sentir instrumentalizado. É verdade que a realidade nos provoca e faz nascer em cada um a urgência da caridade, mas é fundamental que esta dedicação ao outro faça parte do um projeto de vida, evitando tudo aquilo que possa ser simples passatempo ou contratempo.

#### **4. Oferta educativo-pastoral rica, promotora de discernimento**

A educação está sempre ao serviço da pessoa e da sua realização, ajudando na descoberta do seu lugar na sociedade. O lugar de cada um não é fruto de uma soma matemática de fatores, mas o discernimento atento daqueles que são os sinais de Deus e a da Sua presença amorosa na vida de cada um, capaz de propor um projeto de felicidade pessoal a que chamamos de vocação.

A educação salesiana coloca-se ao serviço desta realização pessoal. Para tal propõe um ambiente rico em valores humanos e cristãos, objetivos claros e convergência de funções em favor dos jovens e do seu crescimento integral. Um ambiente rico e diversificado de propostas educativas no qual cada jovem é chamado a ler a sua vida na lógica o projeto de vida sob o sinal da vocação, chamamento de Deus que suscita, sustenta e reforça a liberdade do jovem, tornando-a capaz de corresponder com liberdade e alegria à própria identidade e missão.

Nesta dinâmica, o jovem é levado a avaliar-se, a sair de si, a deixar-se questionar por experiências novas, em vista de encontros que o levem mais longe. É neste espaço que se coloca também a proposta da fé e a resposta do projeto de vida. O jovem, objeto do chamamento de Deus, torna-se protagonista no escutá-Lo e no responder-Lhe.

O ponto de partida imprescindível é o encontro com os jovens na condição em que se encontram, escutando atentamente os seus questionamentos e as suas aspirações, para valorizar o potencial de crescimento que cada um deles traz em si.

#### **5. Importância das escolhas e opções para concretizar o Amor Caritativo.**

Fomos criados para o amor e a comunhão. A verdadeira educação não fecha em si, mas abre ao dom da oblatividade. É de recusar uma proposta educativa que isole e oriente o jovem para o individualismo, a solidão ou a autossuficiência.

O horizonte da realização pessoal tem sempre como raiz a experiência do amor, não só a experiência do amor humano, mas a experiência do amor de Deus que leva a amar o outro como ele próprio se sentiu amado, que gera o desejo de fazer bem aos outros como ele foi alvo do bem-querer de alguém. A vida sacramental, principalmente a eucaristia e a reconciliação, são marcos determinantes nesta experiência concerta de acolher e repartir o amor.

O horizonte é sempre o da maturidade humana e cristã que é caracterizada pela capacidade de viver sempre mais em função do outro. Cada jovem é convidado a deixar de se interrogar sobre quem é para se questionar sobre “para quê” e “para quem é”. O horizonte é o do serviço, da missão, do procurar

bens que possam dar verdadeiro sentido à própria vida onde a fraternidade e a responsabilidade para com os outros e o mundo passam a ser da responsabilidade de cada um.

Como dizia Bento XVI na sua mensagem ao Reitor Mor por ocasião do Capítulo Geral 26: “É indispensável ajudar os jovens a valorizar os recursos que têm em seu interior como dinamismo e desejo positivo; colocá-los em contato com propostas ricas de humanidade e de valores evangélicos; animá-los a inserir-se na sociedade como parte ativa mediante o trabalho, a participação e o compromisso em favor do bem comum”.

### **Pistas de reflexão**

*Na interpretação da vivência das pessoas, observamos a necessidade de serem amadas, o sentido da gratuidade, o prazer de se sentirem valorizadas e importantes pelo que são e não em vista dos objetivos ou resultados alcançados: percebemos que a falsa orientação da vida quotidiana é uma questão de sentido, uma questão de projeto de vida. Por isso, é urgente que, como educadores, identifiquemos aquilo pelo qual vale a pena gastar a própria existência e entregar-se a si mesmo em favor dos outros. É urgente ver nos jovens não recipientes a encher, mas pessoas a acompanhar. Ajudamo-los a serem eles mesmos, a descobrirem a beleza da própria vocação. (QR, pág. 53)*

1. Desde a perspectiva dos jovens, nossos destinatários: No nosso trabalho educativo favorecemos o desenvolvimento dos dons pessoais de cada um e ajudamo-los a colocá-los ao serviço do bem comum, promovendo a fraternidade e a coresponsabilidade?
2. Desde a perspectiva dos educadores: Vivemos o nosso compromisso profissional como a missão que Deus hoje nos confia e sabendo que educamos pelo que fazemos e como o fazemos?



## Dimensão Pedagógica

O slogan pastoral para o ano letivo 2019/20 torna explícita a **dimensão vocacional** de cada um dos educadores salesianos e as grandes **motivações para a sua revitalização**: fazer redescobrir a vida como dom, como “ser para”, numa perspetiva livre e fascinante, perante o plano surpreendente e magnífico de Deus.

A **herança** e a **missão** da pedagogia salesiana coincidem com a expressão nossa conhecida do Papa Francisco quando interpelava os jovens com a pergunta “para quem sou?” Com São João Bosco também respondemos à pergunta com o “basta que sejais jovens para que eu vos ame profundamente!”

“Amar um **amor educativo**”, para que todos os dias possamos construir um ambiente que acolhe e que, iluminado pela fé (religião), reflete o amor (bondade), que sabe criar e estimular a relação educativa com tato, racionalidade (razão), medida, afeto e respeito pela pessoa e a sua condição evolutiva, e que leva o educador à ação, pois o que interessa é o bem do jovem, já que “em todo o jovem há algo de bom”.

Verificar e **aceitar a diversidade das crianças e dos jovens** que chegam aos nossos espaços leva-nos a respeitar o ritmo de cada um para adaptar os diferentes conhecimentos e vivências. As pessoas aprendem de muitas maneiras, pelo que o desafio para nós é descobrir quais as abordagens mais eficazes para os ajudar a aprender. Só teremos impacto positivo num jovem depois de descobrirmos quais são as suas capacidades e as necessidades. Queremos que todos usufruam desta **viagem ao ritmo do coração!**

Além da aprendizagem de conhecimentos, é necessário que os nossos jovens façam uma **experiência de forte partilha com os educadores**. Para uma realização positiva desta experiência, o educador salesiano é um interlocutor afável e preparado, capaz de suscitar e orientar as melhores energias dos nossos jovens para a busca da verdade e do sentido da existência, uma construção positiva de si e da vida, no horizonte de uma formação integral.

Na hora de fazermos as nossas opções pedagógicas, didáticas e metodológicas, esta **dimensão socio-afetiva** assumirá nas nossas presenças salesianas um papel fundamental no desencadear dos processos cognitivos, numa interligação indissociável entre inteligência/cognição e afetividade/emoção. O acolhimento, a escuta, a motivação, o conhecimento do aluno e o “espírito de família” do nosso ambiente educativo são requisitos favoráveis para o crescimento e desenvolvimento da pessoa.

Assim, estamos preparados para nos deixarmos inquietar pelo slogan “**És missão. Estou Contigo.**” E inspirar pelos critérios invocados pelo Papa Francisco, na Exortação Apostólica “Cristo vive”, no número



222, em ordem a uma renovação e relançamento das instituições educativas “em saída” missionária, concretamente, “a experiência do querigma, o diálogo a todos os níveis, a interdisciplinaridade e transdisciplinaridade, a promoção da cultura do encontro, a necessidade urgente de “criar rede” e a opção pelos últimos, por aqueles que a sociedade descarta e abandona; e também a capacidade de integrar os saberes da cabeça, do coração e das mãos”.

## **Pistas de reflexão**

Aproveitando os vários interruptores que o Papa Francisco desafia, na sua demanda vocacional, e o indicativo do próximo slogan, sugere-se aos membros das Comunidades Educativas-Pastorais que na sua planificação educativa-pastoral do próximo ano coloquem o foco em duas abordagens metodológicas, a saber:

1. Aprendizagem-Serviço: como estimular a descoberta e a “experimentação” da dimensão do serviço?
2. Aprendizagem baseada em problemas/descoberta: que caminhos seguir na planificação para potenciar dinâmicas de investigação e do sentido da novidade, através da leitura da realidade envolvente e necessitada de respostas?

Ambas as metodologias se completam, comungam dos objetivos da ação educativa-pastoral da presença salesiana, ampliam a educação dos jovens para além da aprendizagem dos conteúdos propostos pelos currículos variados, permitem a inter e transdisciplinaridade, a “capacidade de integrar os saberes da cabeça e das mãos”, educam para os valores da participação, da responsabilidade social, da cidadania, da capacidade de empreender, da reciprocidade e do respeito pela dignidade da pessoa, ao mesmo tempo que contribuem para a formação de “honestos cidadãos e bons cristãos”.



## Dimensão Bíblica

No contexto do itinerário trienal, é proposto para este ano às casas dos Salesianos e das Filhas de Maria Auxiliadora deixar-se guiar pelo tema pastoral *“És missão. Estou contigo.”* A inspiração bíblica deste tema é dada por duas passagens da Sagrada Escritura. A primeira, retirada do capítulo segundo do Evangelho de São João, é proferida por Nossa Senhora numa bodas em que participava e onde estava também Jesus – *“Fazei o que Ele vos disser!”* (Jo 2, 5); a segunda, é retirada do capítulo sexto do mesmo evangelho e é proferida por Jesus na sequência do escândalo causado nos discípulos pelo discurso do Pão da Vida – *“É o Espírito quem dá a vida”* (Jo 6, 63).

### ***“Fazei o que Ele vos disser!” | Um testemunho missionário***

Não é necessária uma exegese aprofundada do texto joanino do *Sinal* de Jesus nas chamadas *Bodas de Caná* para percebermos que estamos diante de uma afirmação fortíssima na tradição hebraica. Quando os serventes ouviram as palavras de Maria terão, com certeza, recordado a passagem do livro do Êxodo quando Moisés revela ao Povo os mandamentos de Deus e todo o povo aclama festivo: *“Tudo o que o Senhor disse, nós o faremos.”* (Ex 19, 8b).

Naquele contexto, Maria sabe bem o que é necessário fazer – encontrar mais vinho! Podia ter tentado de outras formas (pedir a vizinhos, ir à pressa tentar comprar, aconselhar os noivos a acabar a festa...) mas sabia que todas elas iriam envergonhar os novos esposos. Ela sabe qual a missão, mas sabe que não é ela que deve enviar os serventes para que a cumpram. Por isso aponta para o único que pode enviar. Aponta para o único que encontrará uma solução que nunca deixará mal os noivos. Maria envia para Jesus. Diz aos serventes que façam o que Ele disser. E tem autoridade para dar esta ordem. Não por ser importante, mas porque ela mesma já cumpre na perfeição aquela missão. Maria sempre fez o Ele disse, basta recordar a sua resposta em Nazaré: *“...faça-se em mim o Ele diz!”* (Lc 1, 38).

Este é o principal motivo pelo qual se pode dizer que esta frase é o testemunho de Maria: ela entrega aos discípulos o segredo da sua vida, fazer o que Ele diz! Consciente que só Ele pode dar sentido e força à missão de transformar o que é banal (a água) em fonte de alegria e de novidade (o vinho).

Em síntese, no contexto do tema pastoral do ano 2019-2020, podemos tomar esta frase como o desafio à missão. Pela sua ação, Maria permite que os serventes descubram e cumpram a sua missão. Também nós, a exemplo de Maria Santíssima, podemos estar seguros que se fizermos o Ele diz teremos sucesso garantido na missão que nos é confiada quotidianamente. Jesus é fiel às suas promessas e Ele mesmo o

diz: “...as minhas palavras não passarão” (Mt 24, 35), “Eu estarei convosco até ao fim dos tempos!” (Mt 28, 20b).

### **Pistas de reflexão: *proVocação***

1. Educar, para mim, é opção profissional, escolha pessoal ou missão entregue por Deus?
2. De que maneira o meu educar permite que outros encontrem a sua missão (vocação)?
3. De que maneira, no que faço todos os dias, transmito a alegria de me sentir enviado na missão de educar?

### **“É o Espírito que dá vida” | Uma missão acompanhada**

Esta referência bíblica ao Espírito Santo surge no contexto do caminho trienal que estamos a fazer. No primeiro ano, ouvimos o Pai que nos disser *não temas! Estou contigo*; no ano que agora terminamos, o Filho repetiu insistentemente, *segue-me! Estou contigo*; o ano que vamos iniciar sentiremos a presença forte do Espírito Santo, *Senhor que dá a vida*, que nos impele a anunciar o evangelho e não permitirá que nos falte assistência na missão.

Deus não lançou a barca da Igreja sobre as ondas do oceano do mundo, deixando-a entregue somente à sua inteligência e boa vontade. A missão não procede de uma vontade humana, mesmo se generosa. É pelo Espírito Santo que Deus assiste e conduz a Igreja, inspirando-a, sustentando-a, formando-a e vivificando-a. Ao contrário das iniciativas e esforços humanos, nunca pode haver missão, evangelização, catequese, educação salesiana sem a presença de Deus, que age através do Seu Espírito.

De facto, nós cristãos, estamos plenamente convencidos que nem as técnicas pedagógicas mais avançadas, nem o pregador dotado da personalidade humana mais cativante, nem o mestre mais iluminado pode substituir a ação silenciosa e discreta do Espírito Santo. É Ele, “o verdadeiro Protagonista de toda a missão” (RM, 21). Porque o Espírito Santo é, antes de tudo, Aquele que continua em nós e através de nós, a missão salvífica de Jesus.

É, certamente, o Espírito Santo que age inspirando as nossas palavras e gestos, mas Ele age também nos corações dos ouvintes que recebem essa mensagem, como aconteceu com Pedro na casa de Cornélio: “Pedro estava ainda a falar, quando o Espírito Santo desceu sobre quantos ouviam a palavra.” (Act 10, 44).

No contexto da frase de São João que nos inspira este ano, os discípulos ouviram Jesus fazer o discurso do Pão da Vida e dizem entre si: “Estas palavras são duras demais! Quem pode entender isto?”. Com esta pergunta, os discípulos revelam-nos dois dons que o Espírito Santo traz à nossa vida: antes de mais, com o Espírito Santo, nenhuma missão é dura demais. Ele aviva em nós a vida de Deus, dá vida ao que muitas vezes pensamos que em nós nem existe. E já todos experimentamos isto, podemos é não lhe ter dado o nome de Espírito Santo; em segundo lugar, o Espírito Santo faz-nos entender a vontade as palavras de Jesus. Como em Nossa Senhora que por ser cheia do Espírito Santo entendeu plenamente a missão que lhe estava confiada. Assim poderá ser para nós se permitirmos que o Espírito Santo nos encha e preencha, como no dia de Pentecostes.

**Pistas de reflexão: *proVocação***

1. Educar é ajudar o outro que me é confiado a despertar os dons e os carismas que tem em si. É essa a minha preocupação diária na minha missão?
2. Muitas vezes, na missão, já nos demos conta que o terreno do coração dos nossos destinatários já está preparado para o que queremos semear. Alguém chegou antes de nós. É assim que o Espírito Santo age. Estou consciente disto? Permito que Deus faça parte da minha missão de educar?



## Dimensão Carismática

**«Deus colocou-nos no mundo para os outros» (S. João Bosco)**

### **1. Não vivemos para nós mesmos (Rom 14, 7)**

A nossa vida como a de Dom Bosco faz sentido se for ao serviço dos outros e da missão. Em várias situações da vida de Dom Bosco vemos que o seu horizonte é a Missão. Vocacionalmente desde pequeno percebe que a sua vocação não é ser um padre como os outros, no Padre Calosso encontra um pai que se entrega totalmente de coração generoso e percebe que a sua vida e a sua vocação, quer ser um padre para os outros, para os pobres, para os que precisam. No Seminário em Chieri virá a dizer: «Eu quando for padre quero dar-me aos jovens, estar com eles, ser próximo dos alunos, ser amigo deles». João Bosco cedo percebe que a sua vida não é centrada na referencialidade da sua pessoa, das suas qualidades, da sua promoção e carreira, mas sempre ao serviço.

### **2. Servir o Senhor com alegria (Sal 100,2)**

Por isso, desde sempre, o seu apostolado, a sua forma de liderar e envolver os colegas, os amigos, os colaboradores é promover este serviço, esta missão, mas com um toque especial: a alegria.

Recordamos tantos episódios da vida de Dom Bosco. Desde a sociedade da alegria na infância, à grave tragédia da peste da cólera em Turim sendo padre jovem, à fundação de várias companhias, às oficinas. A forma salesiana de criar comunidade e viver em comunidade é em redor de uma missão concreta e específica que nos caracteriza: uma missão juvenil, popular, educativo-evangelizadora com um toque que nos distingue: a alegria. Dom Bosco torna-se assim promotor missionário e ensina-nos a viver e educar nesta forma que procura envolver outros, uma fé que é ativa, comprometida, vivida. “A fé sem obras é morta” (Tg 2, 17).

### **3. Os salesianos e as salesianas são missionários por natureza (Const. SDB 6/Const. FMA 63).**

Dom Bosco sonhou uma família missionária, em saída, nas periferias, ao encontro dos que estão mais longe. Por isso, há uma dimensão missionária que nos é inata. Somos uma congregação missionária, de apóstolos, de enviados, de pessoas que animadas pelo Espírito Santo se sentem comprometidas com o mundo, com a sociedade e com a realidade. Dom Cafasso ensinou cedo João Bosco a “olhar à volta” e

procurar agir. A espiritualidade de Dom Bosco convida-nos a olhar a realidade e procurar responder com vida e transformação.

#### **4. “Dai-me almas e ficai com o resto” (MB XVII, 365)**

Uma missão que se centra nas *peessoas*, na sua promoção e na sua salvação. Uma missão que não é meramente terrena, uma missão do *céu e da terra*: «Bons cristãos e honestos cidadãos». Assim, uma missão que nos compromete, e faz de nós «colaboradores de Deus» (1Cor 3,9). Uma colaboração que exige relação, amizade, fé em Deus com o qual queremos colaborar. Por isso, uma missão que nos faz partícipes e promotores de comunhão, de relações e de uma comunidade.

#### **5. Modelos: São Domingos Sávio e Beata Laura Vicunha**

Domingos Sávio. Ele captou logo esta intuição tipicamente Salesiana e sentia o cumprimento do seu dever como a primeira missão, fundou a companhia da Imaculada, ajudava os colegas nas suas tarefas, participava ativamente na vida do Oratório nos mais variados serviços. Era um jovem íntegro: amigo de Deus, amigo dos colegas e amado por todos. Um missionário autêntico, convicto, próximo, alegre, empenhado e humilde.

Laura Vicunha. Tão jovem mas convicta do sentido de entrega da vida que foi aperfeiçoando, percebeu no contexto salesiano que fazia todo o sentido viver por amor, viver em constante missão. E esta certeza traduziu-se num cuidar e esforço constante por proteger aqueles que a rodeavam, onde a figura da sua mãe sobressai. A sua missão passou muito por assumir um compromisso de amor e misericórdia com aquela que lhe deu a vida, de forma que esta doação radical levou mesmo à conversão da sua própria mãe. A sua profundidade espiritual potenciou e encaminhou-a na atitude altruísta e generosa.

#### **Pistas de reflexão**

1. Sinto que «sou missão»? Por um lado, identifico-me com esta maneira de “ser salesiano/a” e, por outro, sinto-me chamado a servir, a testemunhar, a entregar-me, a viver para outros como colaborador de Deus em comunidade com rosto salesiano?
2. Como comprometer os jovens neste sonho missionário de Dom Bosco?